



## ESCRAVIDÃO NA ATUALIDADE

OLIVEIRA, Tatiane Fontana<sup>1</sup>; TÜNNERMANN, Flávia<sup>2</sup>; ANDRADE, Tales Jardel<sup>3</sup>

**Resumo:** O texto trata sobre a questão do trabalho forçado, ou escravo, no Brasil e no mundo. Mesmo este sendo abolido e proibido, em muitos países existe outro tipo de trabalho escravo (chamado trabalho forçado ou escravidão moderna), no qual pessoas são obrigadas a exercer uma atividade contra a sua vontade nas relações de trabalho. Ao pesquisar o site de educação Brasil Escola, obtiveram-se estatísticas da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre as vítimas do trabalho forçado na atualidade. Pesquisando o Portal G1, site de notícias da Rede Globo, há matéria de maio de 2014 informando que mais de duas mil pessoas são libertadas todos os anos no país, em condições análogas à de escravos. Conforme a Convenção nº 29 da OIT, a regra define que “trabalho forçado ou obrigatório é todo trabalho ou serviço exigido de um indivíduo sob ameaça de qualquer penalidade e para o qual ele não se ofereceu de espontânea vontade”. Hoje, quase 21 milhões de pessoas no mundo são vítimas do trabalho forçado, sendo 90% explorados por indivíduos ou empresas e 10% em trabalhos forçados impostos pelo Estado, com 26% destas tendo idade inferior a 18 anos. Os dados da OIT também informam que a região da Ásia e Pacífico apresenta o maior número de trabalhadores forçados no mundo, com 56% do total geral. Percebe-se que a escravidão está extinta apenas aos olhos da lei, pois na prática a realidade é outra. O relatório da OIT afirma que “o trabalho forçado no mundo tem duas características em comum: o uso da coação e a negação da liberdade”. Mesmo o Código Penal brasileiro punindo quem submeta pessoas a condições de trabalho escravo, há milhares que ainda sofrem com esse problema. No Brasil, o trabalho escravo resulta da soma do trabalho degradante com a privação de liberdade. Além de o trabalhador ficar atrelado a uma dívida, tem seus documentos retidos e, nas áreas rurais, normalmente fica em local geograficamente isolado. A matéria do Portal G1 revelou que “essas pessoas, não sabem que possuem dignidade humana, não conhecem seus direitos”. Na atualidade, a escravidão abrange pessoas com vulnerabilidade social, em busca de trabalho e sustento para melhor qualidade de vida, mas que acabam se submetendo a condições precárias, como longas jornadas de trabalhos diários, sem folgas e com baixos salários.

**Palavras-Chave:** Trabalho. Escravidão. Dignidade. Economia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º Semestre do curso de Graduação em Direito. Graduada em Ciências: Habilitação em Química pela UPF. Especialista em Educação Ambiental pela UNICRUZ. E-mail: [tatianefontanaoliveira@yahoo.com.br](mailto:tatianefontanaoliveira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º Semestre do curso de Graduação em Direito, na Universidade de Cruz Alta. E-mail: [flaviatunnermann@outlook.com](mailto:flaviatunnermann@outlook.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do 4º Semestre do curso de Graduação em Direito, na Universidade de Cruz Alta. E-mail: [tales@cotripal.com.br](mailto:tales@cotripal.com.br)